

EDITORIAL

É com um sentimento misto de prazer e realização que venho aqui dialogar com nossos leitores. Estamos partindo para a terceira edição da “Revista Percurso” e, neste caminho, a revista evolui com a ampliação de sua área de abrangência, caracterizando-se como uma revista nacional com artigos de outros estados e regiões brasileiras, mas também propondo, para as próximas edições, uma estrutura multimidiática, “linkando” as entrevistas transcritas aos vídeos produzidos pelo NEMO e disponibilizando-os no “You Tube”. Vivemos um repensar de nossos instrumentos de divulgação, uma crise de abundância é certo, mas não podemos prescindir das ferramentas que dispomos e suas disponibilidades cada vez mais abrangentes. Neste contexto, aparecem as qualificações institucionais, os “*qualis*” como parâmetro para a consolidação de excelência. Um argumento pautado no racionalismo instrumental nos diz que o controle de certos quesitos é condição necessária para definir a qualidade de uma publicação, assim podemos estabelecer a diferença entre revistas boas e revistas ruins. No entanto este argumento não é condição suficiente. A fronteira para a criatividade científica e a efetiva transformação de processos não parte de cânones. Portanto, há que se esperar de um veículo de difusão/construção do conhecimento a possibilidade concreta de se perpetuar de forma livre. Edgar Morin, tratando do perfil de uma educação do futuro, nos ensina que para articular e organizar os conhecimentos e, conseqüentemente, reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento percebendo esta questão como universal. A esse problema universal confronta-se a *educação do futuro*, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários. Neste sentido, devemos dimensionar nossos veículos de comunicação a esta nova realidade complexa. Restringir os movimento do pensamento e suas potenciais veiculações a escores e tabelas é uma atitude reducionista. Temos que fazer frente à nova realidade, buscando novos caminhos.

Nesta terceira edição estamos apresentando dois estudos de caso no âmbito da geografia física que retratam condições ambientais de córregos do município de Maringá, o primeiro dos autores Alessandro Aoki, Guilherme Vieira, Márcio Gomes, Patrícia de Souza e Valdir Gomes, e o segundo de Alexandra S. Silva e Vitor Hugo Ribeiro; um artigo que trata de analisar formas de produção do espaço urbano no entorno do Lago Igapó em Londrina, de Carlos Bortolo e o artigo de Nelson de Castro Neto, Vanessa Sala Denuzi, Rúbia Nara Rinaldi e Jefferson A. Ramundo Staduto que trata da produção orgânica para a agricultura familiar. O texto do professor Carlos Henrique Costa da Silva investiga hotéis de luxo em São Paulo sob a ótica do turismo como negócio e, em seguida, temos o artigo de Janério M. Jacinto, Nestor Perehouskei, Paulo S. Ribeiro e Robison Coradeli tratando da avaliação de políticas públicas do setor de saúde no segmento da AIDS. Também voltado à relação campo-cidade, o trabalho de Ailson Barbosa da Silva aborda produtores em área periurbana e avalia o uso do solo de um município pernambucano. No que concerne à educação e cultura temos o artigo da professora Valeriê Cardoso Machado que trata de pesquisa educacional etnográfica e sua relação com a geografia; o artigo de Maria das Graças Porto Pires, Lucia Gracia Ferreira e Adriana Guerra Ferreira a respeito da cidadania ambiental em sala de aula e o trabalho do professor Leonardo Montes Lopes que discute a formação dos leitores a partir das bibliotecas. Na seção “resenha”, Márcio Roberto Ghizzo nos apresenta informações acerca do livro de Zigmunt Bauman intitulado “Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias” que aborda o processo de comodificação dos consumidores na sociedade atual. Esperamos, com esta edição, fortalecer o diálogo entre os interessados em arte, ciência, cultura e geografia especificamente.

Márcio Mendes Rocha

Coordenador do Núcleo de Estudos de
Mobilidade e Mobilização (NEMO-DGE/UEM)